Trabalho 1874

APLICABILIDADE DOS PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM: A PRÁXIS DO CUIDADO E SUA INTERFACE COM A TECNOLOGIA EM SAÚDE

Graciele Oroski Paes [1]; Joséte Luzia Leite[2]

Estudo que verte sobre a prática da utilização de protocolos assistenciais aplicada ao gerenciamento do cuidado e sua interface com a tecnologia em saúde. O cotidiano da enfermagem perpassa as diversas dimensões do cuidar enriquecido de técnicas e tecnologias, que utilizadas e aplicadas devidamente causam um impacto da assistência, qualificando-a e constituindo um diferencial no cuidado aos clientes. Os protocolos representam, nessa perspectiva, a aplicação de um tipo de tecnologia leve-dura, mediante a dimensão de analise proposta por Merhy (2006), direcionada para o cuidado em saúde; devendo ser desenvolvidos de maneira sistemática e integrada contribuindo para tomada de decisão eficaz e eficiente. Tais ferramentas tecnológicas constam de um saber-fazer diferenciado, considerando além da condição clínica do cliente, seu desejo/necessidade, para proceder à tomada de decisão baseada em raciocínio e julgamento clínico e ético. Corolário o objeto da pesquisa trata do significado da incorporação de protocolos assistenciais e suas implicações para o gerenciamento de enfermagem. Embasada problemática acima, surgiram a seguinte questão norteadora: Qual o significado atribuído à incorporação de protocolos assistenciais para o gerenciamento do cuidado em enfermagem?; Os objetivos foram: Apreender o significado da incorporação de protocolos assistenciais e sua aplicabilidade ao gerenciamento do cuidado de enfermagem; Discutir o processo de gerencia do cuidado de enfermagem baseado em protocolos assistenciais. A metodologia contempla uma abordagem qualitativa subsidiada pelo Referencial Metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) com análise pautada no Referencial Teórico a luz do Interacionismo Simbólico e autores que tratem do eixo temático para apreensão do fenômeno e chegada ao modelo teórico. A eleição deste referencial teórico se deveu ao anseio em pesquisar o significado da realidade fenomênica apresentada no objeto estudado, pois possibilita a interpretação da concepção trazida pelos sujeitos no que tange ao gerenciamento do cuidado em enfermagem com utilização de protocolos assistenciais e à sua aproximação com os avanços tecnológicos em saúde. No que tange ao suporte teórico do método utilizado – Teoria Fundamentada nos Dados, consiste numa abordagem de pesquisa qualitativa com o objetivo de descobrir teorias, conceitos e hipóteses baseados nos dados coletados, ao invés de utilizar suposições predeterminadas. Possui raízes no Interacionismo Simbólico e compreende a realidade a partir do conhecimento da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para pessoa. Sendo assim, acredito que houve fundamentação para a construção de uma discussão consubstanciada, uma vez que tal teoria trabalha com a compreensão (*o que?* e *como?*) do fenômeno tal qual ela emerge dos dados coletados e não de conceitos e acreditações do pesquisador. O processo de análise de dados processa-se por três etapas interdependentes, o cumprimento de uma não necessariamente implicando impedimento de retornar à primeira, uma vez que o movimento é circular. Estas três etapas são assim denominadas: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva. O estudo não previu

1 Doutora em Enfermagem. Prof Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: gracieleoroski@gmail.com.

2 Prof Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Prof Permanente do Programa de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ. E-mail: joluzia@gmail.com

Trabalho 1874

cenário, porque o foco de investigação perpassa a diversidade dos significados atribuídos pelos estudiosos do eixo temático em questão na pesquisa: Com vistas ao atendimento dos critérios metodológicos da TFD e ao rigor científico, apenas delimitei o espaço demográfico ao Estado do Rio de Janeiro (RJ). A proposta adveio da necessidade de aproximação com os pesquisadores e interessados situados na localidade na qual a pesquisa foi desenvolvida, para apenas em momentos vindouros configurar novos cenários. Foram associadas duas técnicas para leitura dos achados: a entrevista e a vinheta, com seus respectivos instrumentos: roteiro de entrevista e o protocolo assistencial modelo. Os entrevistados estão dispostos em dois grupos amostrais, o primeiro com 3 (três) mestres de enfermagem que possuem propriedade no assunto e o segundo com 12 (três) gerentes de enfermagem que utilizaram o protocolo modelo. Como resultado das "mensagens descritivas" emergiu o seguinte fenômeno: "Os protocolos como tecnologia aplicada a saúde" com as respectivas categorias: 1. Considerando o protocolo como tecnologia e 2. Os protocolos como tendência para o cuidado. Não obstante as hipóteses sugeridas no decorrer do estudo: a) os protocolos assistenciais são tecnologia em saúde e b) os protocolos possibilitam o melhor gerenciamento do cuidado de enfermagem foram confirmadas após a análise dos dados. Considerando a interconexão das hipóteses geradas concluímos que Os protocolos assistenciais são ferramentas tecnológicas em saúde aplicadas ao gerenciamento do cuidado, pois trazem em sua formulação etapas processuais do saber-agir de enfermagem contribuindo para a legitimidade e autonomia profissional. Para tanto, torna-se mister repensarmos nossas práticas, valorizando o simbólico e os significados existentes no mundo em que existimos. Implica aceitar que nos encontramos num momento de aprimoramento e avanço tecnológico em saúde capaz de construir conhecimento, esquemas de mobilização dos conhecimentos e mecanismos de ação, diante do significado individual e coletivo da utilização, pelo enfermeiro, de ferramentas facilitadoras aplicadas ao gerenciamento de enfermagem. Pode-se perceber, no estudo, que todos querem e desejam a construção de uma nova imagem da enfermagem, com espaços dentro da organização, mas, para que isso aconteça, é necessário que tal valorização se inicie pelo próprio enfermeiro ao acreditar em sua capacidade. Podemos perceber que este esforço existe e, no meu entendimento, é a força propulsora rumo a novas conquistas e à valorização profissional.

Referências:

1.Crozeta K, Stocco JGD, Labronici L M, et al. Interface entre a ética e um conceito de tecnologia em enfermagem. Acta Paul Enferm 2010; 23 (2): 239-43.

2.Kurcgant P. Gerenciamento em Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

3.Paim L, Martins CR.; Paese F, et al. Demarcação histórica da enfermagem na dimensão tecnológica. Texto &Contexto em Enfermagem 2009; 18(3): 542-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a18v18n3.pdf.

4.Strauss AL.; Corbin JM. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ª ed. Tradução de Luciane de Oliveira Rocha. Porto Alegre: Artmed; 2008.

5. Merhy EE, Magalhães Júnior, HM., Rimoli J; *et al*. O Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3 ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

Palavras-chaves: Tecnologia em Saúde, Diretrizes, Prática Profissional, Gerência.

.